

ANÁLISE COMPARATIVA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFERENTES PAÍSES: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

SOUZA, Josélia Batista Dias¹

RESUMO

Este artigo caracteriza-se como um apoio a estudo na questão que se vincula ao processo de internacionalização da pós-graduação brasileira. Em primeiro momento o trabalho discorre brevemente sobre a história da pós-graduação brasileira, ressalta a ação em busca do aprimoramento do ensino nacional por parte de advogado e educador Anísio Teixeira, que fundamentava o seu ideal numa política internacional desenvolvida de metodologia instrutiva, ainda na metade do século. São destacadas as principais instituições criadas pelo governo com o intuito de aperfeiçoar o ensino superior no Brasil e possibilitar competitividade profissional e acadêmica em âmbito nacional e internacional, objetivos que vem sendo construídos ao logo deste mais de 60 anos de desenvolvimento da CAPES e de outros órgãos de interesse instituídos com finalidades específicas. O estudo também demonstra que o Brasil quando comparado a outros países, especialmente àqueles que estão em sua mesma categoria de desenvolvimento social e econômico no mundo, em muitos quesitos este tem se avantajado, e crescido de modo considerável nos últimos anos. Noutro ponto os desafios enfrentados para a democratização e internacionalização da pós-graduação de modo a garantir oportunidades cada vez mais amplas, estão no problema da má formação básica dos universitários que, por vezes vêm-se reprovados diante de avaliações de instituições internacionais. Por fim, os avanços e contribuições da pós-graduação no Brasil são visualizados no representativo aumento do acesso de mais pessoas nesta modalidade de ensino, o que contribui para o sucesso e crescimento individual e coletivo na nação brasileira, permitindo-se aperfeiçoar profissionais/cidadãos que podem ajudar a resolver problemas em diferentes esferas: governamentais, empresariais, acadêmicas e sociais.

Palavras-chave

Internacionalização. Pós-graduação. Brasil.

COMPARATIVE ANALYSIS OF POSTGRADUATE IN DIFFERENT COUNTRIES: THE INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN GRADUATE

ABSTRACT

This product is characterized as a supporting study in question is linked to the process of internationalization of Brazilian graduate. At first the paper discusses briefly about the history of Brazilian graduate, underscores the action in pursuit of the improvement

¹ Administradora. Graduada em Administração pelo Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. Especialista em Finanças pela Universidade Estácio de Sá. Mestranda em Gestão e Auditorias Ambientais em Engenharia e Tecnologia Ambiental na Universidade Internacional Iberoamericana de Puerto Rico. E-mail: joseliabd@gmail.com.

of national education by lawyer and educator Teixeira that underlie this ideal in international politics developed instructional methodology, even in half century. Key institutions created by the government in order to improve higher education in Brazil and enable professional and academic competitiveness in national and international scope, goals that have been built to this logo more than 60 years of development of CAPES and other organs are highlighted of interest established for specific purposes. The study also shows that Brazil compared to other countries, especially those who are in your same category of social and economic development in the world, in many questions this has been topping and grown considerably in recent years. Elsewhere the challenges to democratization and internationalization of graduate studies in order to ensure wider and wider opportunities, are the problem of poor basic education of students who sometimes find themselves facing disapproved reviews of international institutions. Finally, advances and contributions of graduate education in Brazil are displayed on representative greater access for more people in this type of education, which contributes to the success and individual and collective growth in the Brazilian nation, allowing himself to improve professionals / citizens that can help solve problems in different spheres: government, business, academic and social.

Key-words: Internationalization. Graduate School. Brazil.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE POSTGRADO EN DIFERENTES PAÍSES: LA INTERNACIONALIZACIÓN DEL POSGRADO BRASILEÑO

RESUMEN

Este producto se caracteriza por ser un estudio de apoyo en cuestión está relacionada con el proceso de internacionalización del posgrado brasileño. Al principio, el artículo discute brevemente sobre la historia de postgrado de Brasil, pone de relieve la acción en pos de la mejora de la educación nacional por el abogado y educador Teixeira que subyacen a este ideal en la política internacional desarrollada metodología de instrucción, incluso en medio siglo. Las principales instituciones creadas por el gobierno con el fin de mejorar la educación superior en Brasil y permitir la competitividad profesional y académica en el ámbito nacional e internacional, las metas que se han construido a este logo más de 60 años de desarrollo de la CAPES y otros órganos se destacan de interés fijada para fines específicos. El estudio también muestra que Brasil en comparación con otros países, especialmente los que están en su misma categoría de desarrollo social y económico en el mundo, en muchas preguntas esto ha sido batida y crecido considerablemente en los últimos años. En otros sitios a los desafíos de la democratización y la internacionalización de los estudios de posgrado con el fin de garantizar las oportunidades cada vez más amplios, son el problema de la mala educación básica de los estudiantes que a veces se encuentran frente a opiniones rechazados de las instituciones internacionales. Por último, los avances y aportes de la educación de postgrado en Brasil se muestran en un mayor acceso representante para más personas en este tipo de educación, lo que contribuye al éxito y crecimiento individual y colectivo de la nación brasileña, dejándose mejorar profesionales / ciudadanos que pueden ayudar a resolver problemas en diferentes ámbitos: gobierno, empresas, académicos y sociales.

Palabras- clave : Internacionalización. Escuela de posgrado. Brasil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa apresentar de modo sucinto alguns aspectos pertinentes à pós-graduação no Brasil, atentando-se para a internacionalização desta no País. Nos tópicos seguintes será discorrido um pouco sobre a história desta modalidade de ensino de aperfeiçoamento profissional e acadêmico, sobre os principais nomes propulsores da democratização e abertura do ensino superior no Brasil, especialmente sobre Anísio Teixeira, o qual deu início aos seus estudos pós-graduados nos Estados Unidos da América, e trouxe ao Brasil contribuições importantes para o desenvolvimento da educação e da pós-graduação brasileira, fundamentado em pressupostos do filósofo e pedagogo Dewey (JR., 2012). Fundamentando-se nas lentes teóricas de Brasil (2010), Azevedo e Santos (2009), e entre outros, mais adiante serão abordados os temas que se relacionam com o processo de internacionalização da pós-graduação brasileira, aspectos comparativos em relação a outros países, principais desafios nas propostas para melhoria e democratização da pós-graduação brasileira no processo de internacionalização, os principais avanços e contribuições, e por último será apresentada uma conclusão do estudo aqui realizado.

1. BREVE HISTÓRICO DA PÓS – GRADUAÇÃO NO BRASIL

A institucionalização da pós-graduação na educação profissional e acadêmica brasileira se dá de um modo especial entre as décadas de 50 e 60 do século XX, período em que o Brasil se encontrava em processo de implementação da industrialização e o governo optava por seguir uma política ideológica nacional-desenvolvimentista, período no qual um dos principais nomes da educação brasileira, educador Anísio Teixeira, que na época ocupava a pasta de Secretário Estadual de Educação e Saúde da Bahia, cria um documento com Sugestões para um plano de auxílio ao ensino superior do país, inspirado pela educação e pós-graduação norte-americana, considerando-se que noutro instante este passa a exercer a função de Secretário Geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) a partir de convite do então Ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho, o qual recebera as sugestões do educador, que em segundo momento assume a coordenação desta instituição, a CAPES, que foi instituída através do Decreto n. 29.741 de 11 de julho de 1951 (MENDONÇA & GOLVÊA, 2013). Como se vê o interesse político e de seguimentos educacionais pelo aprimoramento dos profissionais no Brasil partiu inicialmente da perspectiva de se qualificar a mão de obra para a melhoria dos trabalhos desenvolvidos no processo de substituição de importações e ao mesmo tempo no interesse de acompanhar os avanços educacionais já experimentados por outros países desenvolvidos.

A síntese do Decreto evidencia a preocupação com a especialização, aperfeiçoamento, treinamento e expansão dos centros que poderiam ensinar tais atividades e, também, a escola pós-graduada como uma das necessidades para o desenvolvimento nacional. Assim, a pós-graduação tem um destacado papel nas medidas que deveriam ser promovidas, prioritariamente, pela Comissão (MENDONÇA & GOLVÊA, p.07, 2013).

Como bem discorre Medeiros (2010) nos anos de 1964 a 1985, período em que o Estado brasileiro passa a ser dominado por uma política autoritária, exercida pelo governo militar, a pós-graduação no estilo lato-sensu (especialização) começa a ser mais estimulada, principalmente devido às pressões educacionais realizadas pela abertura de mais vagas no ensino superior, assim, na medida em que essas oportunidades foram se abrindo ao público, mais necessidade de qualificação foi sendo gerada aos docentes universitários. De certo modo o governo obteve um importante papel na institucionalização da alavancagem deste ensino, isso foi evidente nas ações de criação de políticas educacionais indutoras de uma educação mais elevada e de fomento das transformações econômicas e sociais.

Conforme aponta Brasil (2010) existem cinco planos que terminaram por implementar a pós-graduação no Brasil, sendo estes características bastante desenvolvimentistas conforme pode-se verificar no relato a seguir:

O 1º Plano (1975 - 1979), p. ex., teve como principal missão introduzir o princípio do planejamento estatal das atividades da pós-graduação, então recentemente implantada em âmbito federal, integrando-as na graduação e fomentando a pesquisa, com o objetivo de formar especialistas – docentes, pesquisadores e quadros técnicos – para o sistema universitário, o setor público e o segmento industrial. Por sua vez, o 2º Plano (1982-1985), mantém as ênfases do Plano anterior, e acrescenta-lhes o crivo da qualidade nas atividades da pós-graduação, tendo como instrumento a avaliação, que já existia em estado embrionário desde 1976 e que será então aperfeiçoada e institucionalizada. Em contraste, ao sofrer os influxos da época e do ambiente político (Nova República), tendo como valor axial a conquista da autonomia nacional, o 3º Plano (1986-1989) subordina as atividades da pós-graduação ao desenvolvimento econômico do país, mediante a integração das atividades ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Já o 4º Plano, aquele que não foi promulgado, mas cujas diretrizes foram adotadas pela CAPES, se caracterizou pelas ênfases na expansão do sistema, na diversificação do modelo de pós-graduação, na introdução de mudanças no processo de avaliação e na inserção internacional do SNPG. Por fim, o 5º Plano, o PNPG 2005-2010, caracteriza-se pela introdução do princípio de indução estratégica nas atividades de pós-graduação em associação com as fundações estaduais e os fundos setoriais, o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa da pós-graduação (conceito de nucleação, revisão do Qualis e introdução do PROEX), a preocupação com a solidariedade entre os cursos e seu impacto social, a expansão da cooperação internacional, o combate às assimetrias, a formação de recursos humanos para a inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo, e a ênfase na formação de docentes para todos os níveis de ensino, bem como de quadros técnicos via mestrado profissional para os setores de serviços público e privado (BRASIL, 2010, p.15).

Na descrição acima é possível verificar que, aos poucos os planos criados pela CAPES ao longo da história da pós-graduação brasileira, especialmente o 5º Plano (2005 - 2010) já se preocupa em desenvolver uma cooperação e solidariedade do Brasil com outros países na realização de cursos para a melhoria das relações do País com o mundo, e na qualificação profissional nas várias esferas educacionais, permitindo deste modo a competitividade no âmbito nacional e internacional. No atual momento como bem discorre Brasil (2010), a CAPES apresenta o 6º Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que abrange o período de 2011 a 2020. Tal Plano norteia-se por princípios da “diversidade e da busca pelo contínuo aperfeiçoamento”, segundo diretrizes traçadas para os próximos dez anos.

No que se refere aos aspectos institucionais, conforme Romêo & Jorge (2004), além da existência da CAPES, que é instituída para atender aos interesses de todas as

áreas de conhecimento, foi também criado o CNPq, ainda nos anos 50, sendo este último direcionado à capacitação e formação de recursos humanos nas áreas científicas.

Segundo Brasil (2010) enquanto a pós-graduação pretendida nos anos 60 era mais voltada para cursos no estilo lato-sensu, ou seja, preocupava-se especialmente com a qualificação mais específica para o âmbito profissional, visando atender as empresas e ao governo, por outro lado, a pós-graduação no estilo stricto-sensu, que passou a desenvolver-se nos anos 70 e 80 acaba abrangendo mais a orientação à pesquisa e a estruturação do conhecimento no eixo acadêmico, sendo este a partir dos anos 90 controlado pela CAPES, ao passo que o primeiro estilo não possui obrigatoriedade de submissão a esta instituição de aperfeiçoamento da pós-graduação.

2. PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A internacionalização da pós-graduação brasileira, conforme afirma Brasil (2010) tem sido cada vez mais possível graças a permanente presença e atuação científica do Brasil em importantes instituições internacionais, não deixando-se de destacar o interesse e trabalho dos governos federais e estaduais, além das agências de fomento para que a ciência e tecnologia desenvolvidas no País possam gerar competitividade no exterior. É perceptível que as transformações mais importantes nesse campo da educacional ocorreram por uma mudança de postura do governo brasileiro, fator este que vem sendo desenvolvido de maneira mais plena nessas últimas décadas.

Segundo Romêo & Jorge (2004) o próprio processo de internacionalização do contexto e da economia brasileira, especialmente ao final da Segunda Guerra Mundial, gerou uma intensiva demanda pelo conhecimento científico. E assim, ainda no Governo Vargas, estendendo-se aos governos de Juscelino Kubitschek e posteriormente ao governo militar que vigora-se de 1964 até 1984 no Brasil, desta feita, aconteceu um importante avanço nas políticas governamentais em prol do desenvolvimento científico brasileiro.

Ainda conforme Romêo & Jorge (2004), o ano 2004 marca uma importante discussão e levantamento de políticas de incremento à internacionalização da pós-graduação brasileira, o que se dá em torno do seguinte Plano Nacional de Pós-graduação (2005-2010), de forma que, aspectos relacionados com a regionalização e cooperação internacional e agências de fomento passam a ocupar as pautas das reuniões entre uma Comissão formada pelas portarias 46 e 53/2004, as quais foram instituídas através da Capes e demais grupos de interesse, como: empresas públicas e privadas, entidades de financiamento, e entre outros. Como bem discorrem os autores, as reuniões fundamentaram o novo PNPG, que entre as ações pretendidas ainda em documento provisório estava a de promover “a superação da endogenia e do isolamento de alguns cursos e áreas, pela criação de redes nacionais e internacionais, pelo incremento das bolsas sanduíches e pela maior inserção internacional da pós-graduação brasileira” (ROMÊO & JORGE, 2004, p.67).

De certo modo, o processo de cooperação internacional nestes últimos anos tem proporcionado uma valorização e reconhecimento do País por outras nações e entidades desse contexto, de modo que também o profissional brasileiro pode encontrar-se numa dinâmica de troca, isso no sentido de alcançar o seu espaço na sociedade de classes e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacional.

3. ASPECTOS COMPARATIVOS ENTRE O BRASIL E OUTROS PAÍSES

Estabelecendo-se um comparativo das atividades da pós-graduação no Brasil em relação a outros países, se tem um conjunto de dados que repercutem em quanto o País está desenvolvendo o seu conhecimento nos últimos anos. Conforme Brasil (2010) o crescimento da ciência brasileira, por meio de publicações em periódicos internacionais tem sido bastante representativa, de forma que, conforme dados obtidos através da Thomson Reuters - National Science Indicators, o impacto médio relativo do conjunto das áreas de conhecimento nacional evoluiu o correspondente a 19% entre os anos de 2005 e 2009, em relação a média mundial. Ao serem analisadas 23 áreas de conhecimento da pós-graduação em dois períodos 1998-2002 e 2003-2007, observou-se que, o impacto relativo do Brasil em quantitativo de publicações (por área) em relação aos demais países do mundo aumentou 8,2%. Realizando-se um comparativo entre o Brasil e os demais Países que compõem o BRIC (China, Índia e Rússia), o impacto relativo às suas publicações em revistas indexadas excedeu ao destes outros, apesar da China e Índia estarem obtendo relevante crescimento. Contudo, evidencia-se que a publicação de artigos científicos obteve uma elevação importante comparando-se o período de 1981-1985 que obtinha 0,57% de participações com o período de 2005-2009 em que se contou com 2,27% de participações nacionais em relação ao mundo. No quesito que trata do número de artigos publicados por cientistas ativos no País entre os anos de 1985 a 2008, vê-se que este quantitativo mais do que triplicou, atingindo um valor de 100.000 publicações. As publicações brasileiras com base no total dos demais países do mundo, conseguiram ultrapassar países como Rússia e Holanda, chegando a ocupar 13º lugar nas bases do ISI (BRASIL, 2010).

4. PRINCIPAIS DESAFIOS NAS PROPOSTAS PARA MELHORIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No Brasil, os desafios para se promover um ensino e pesquisa de qualidade e cada vez mais democrático são muitos, e de uma forma específica, não é tão fácil realizar a internacionalização dos cursos de pós-graduação de muitas áreas de conhecimento trabalhadas no contexto nacional, por questões que já começam na má formação educacional básica do aluno (educação infantil, ensino fundamental e ensino) e que se estende à própria graduação acadêmica, o que leva a consecução de índices baixos nas avaliações internacionais, como por exemplo, no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (BRASIL, 2010).

Assim, interessa que o governo e os demais profissionais da educação passem a trabalhar de forma interligada para que haja melhoria na educação básica brasileira, a fim de que nos anos futuros, as atuais crianças e jovens venham obter maior qualidade e competitividade na obtenção de bolsas e oportunidades de realização de intercâmbios internacionais. De outra sorte, deve-se considerar que, além das questões relacionadas a baixa qualidade do ensino público, tal qual afirma Brasil (2010), é preciso também, que se faça a abertura de mais vagas e modalidades de cursos nas grandes áreas, aumentando-se desse modo a democracia no processo de internacionalização e troca de conhecimentos entre o Brasil e os diferentes países neste mundo globalizado.

5. Principais avanços e contribuições

Para Balbachevsky (2013), no Brasil, apesar dos desafios para o ensino superior, existem hoje ainda mais motivos para se comemorar os avanços obtidos na pós-graduação brasileira, de forma que segundo o CAPES (2000), no período de 2002, o País já contava com aproximadamente 23 mil estudantes formados em cursos de mestrado e 6.800 doutores, dados que somente cresceram nos últimos anos e tendem a alcançarem escala representativa para a próxima década, segundo bem se percebe através do Plano Nacional para a pós-graduação 2011-2020.

Para Severino (2006) citado por Azevedo e Santos (2009), a pós-graduação possui valiosa contribuição para a fundamentação e melhoria do conhecimento relacionado aos próprios problemas sociais que surgem no contexto de vida humana, e em diferentes âmbitos da realidade enfrentada por cada um. E ainda, esse estilo de qualificação permite a melhoria do País, visto que quanto mais profissionais pós-graduados, principalmente nas áreas de mestrado e doutorado, mais o país se desenvolve, mais o PIB cresce, e mais competitividade se tem nas áreas de ensino, ciência, tecnologia gestão e pesquisa (MEDEIROS, 2010).

Esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que traz benefícios para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, necessita ser monitorado pela sociedade visando a garantir a sua melhor aplicação. Isso implica na necessidade de um novo contrato entre ciência e sociedade, um trabalho voltado para a garantia de que o progresso científico se oriente para a resolução dos reais problemas que afetam a humanidade. Um contrato que deverá desenvolver, portanto, todos os segmentos da sociedade (BRASIL, 2010, p.157).

Como se percebe, a grande preocupação da CAPES no atual cenário nacional e internacional é o de contribuir de um modo especial para a melhoria da vida social e da resolução dos problemas que circulam as realidades humanas.

Os avanços no sentido da internacionalização, como bem já foi estudado neste artigo, tem contribuído em diferentes escalas para o crescimento e desenvolvimento também da educação brasileira. As cooperações técnicas entre o Brasil e outros países só mostram o quanto a maturidade enquanto nação que deseja obter uma competitividade realmente de ponta chegou à política brasileira.

6. Conclusão

Em suma neste estudo foi possível conhecer um pouco sobre a história da pós-graduação no Brasil, entendendo-se assim, os principais fundamentos que a constituíram ainda no século passado, embora para muitos seguimentos educacionais da sociedade esta ainda seja algo muito recente, e que como disponibiliza os dados deste trabalho continua em processo de construção, agora caminhando no horizonte traçado para a década 2011-2020, sendo esta coordenada especialmente pela CAPES no País, e que visa entre outros, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia alicerçada pela valorização da diversidade, o que se remete a internacionalização do conhecimento.

Observa-se que, a pós-graduação em seu processo de internacionalização começou a ganhar fôlego ainda em períodos nos quais o ensino superior ainda era privilégio para alguns, considerando-se que hoje a graduação, que é condição para a realização desta primeira, hoje tem se democratizado cada vez mais. Considerando-se os desafios e dificuldades em relação à melhoria nos processo de democratização das bolsas para oportunidades de estudos internacionais a estudantes brasileiros, ainda há

muito que se fazer por parte não só do governo, mas também dos docentes que trabalham com a educação básica, e com a educação no âmbito superior (graduação) a fim de que o indivíduo ao competir para adquirir tal benefício possa estar realmente em nível de competitividade, habilitando-se a ir além de seus sonhos. Portanto, numa dimensão o estudante selecionado irá contribuir para sua ascensão profissional e noutra dimensão estará contribuindo com a transformação social e com o desenvolvimento do País.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional:** os contornos da constituição de um campo acadêmico. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Revista Brasileira de Educação, v. 14, n.42, 2009, p. 534 - 605.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil:** novos desafios para uma política bem sucedida.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, v1, 2010, 309 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, v2, 2010, 608 p.

JR., Gilson Pôrto. Anísio Teixeira e a universidade brasileira: a vida em um percurso. Semana Universitária, 2009.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Política de pós-graduação lato-sensu no Brasil:** Configuração no período de 1964-1985. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, 2010, Universidade de São Paulo.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C; GOUVÊA, Fernando César Ferreira. **A institucionalização da pós-graduação no Brasil:** um percurso com os boletins da capes na gestão de Anísio Teixeira (1951/1964) – PUC - Rio, v.1, 2013, p. 02-08.

ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. Estudos de pós-graduação no Brasil. Rio de Janeiro: UNESCO, 2004